Claraboia

ALMEIDA & DALE

Paulo Pasta
Gravuras de Barcelona

TEXTO CRÍTICO
Antonio Gonçalves Filho

03–26 Set 26

Paulo Pasta
Gravuras de Barcelona

A série *Gravuras de Barcelona*, de Paulo Pasta, como o título indica, foi produzida no ano passado na capital cultural da Catalunha. Os nove trabalhos saíram da gráfica Polígrafa, referência mundial que imprimiu obras de Pablo Picasso, Joan Miró, Max Ernst e Francis Bacon, entre mais de três centenas de artistas históricos. Sobre a excelência técnica dessas litogravuras e gravuras em metal, portanto, seria redundante falar. No entanto, é preciso enfatizar o papel da série na obra gráfica de Pasta, que se diferencia da pictórica em muitos aspectos.

Em primeiro lugar, o método construtivo das duas linguagens não é o mesmo. As gravuras de Barcelona não reproduzem pinturas já existentes. Elas têm vida autônoma. A estruturação espacial, no caso da gravura, tenta equilibrar a ordem cromática que vai do opaco ao incandescente, recorrendo à ortogonalidade arquitetônica da sua pintura, mas suprimindo o relevo das telas. Cria cores por força dos processos químicos da litogravura e das gravuras em metal, que retêm a tinta e revelam uma textura aveludada no papel.

O sentido é claro: essa construção irradia uma vibração temperada, serena. Dela resultam composições que são abrigos contra a estridência do mundo contemporâneo. Nesta série de Barcelona, Pasta recorre aos mesmos temas da sua pintura (cruzes, portais) sem replicar as sobreposições cromáticas das telas. A linguagem é outra, a técnica é outra, mas a integridade do artista é a mesma. As mudanças lentas, sólidas, que caracterizam sua arte há mais de 40 anos anunciam, na série das gravuras catalãs, uma transição próxima à descrita por Walter Benjamin em seu livro póstumo *Passagens*. Nele, o filósofo alemão reflete sobre o advento de uma nova sociedade, nascida com a arquitetura das galerias parisienses antecessoras dos shoppings.

No caso de Pasta, essa "passagem" para uma nova sociedade, mais atenta e sensível, se dá pela cor: a sobreposição de tempos históricos se traduz por uma paleta física que vem do pós-impressionista Pierre Bonnard, passa por Richard Diebenkorn e chega a Brice Marden, ou seja, acompanha a mutação cromática que vem do século 19, passa pelo discípulo americano de Matisse, e chega aos contemporâneos.

Em relação às formas, o que parece a cruz do cristianismo, nessas gravuras, é, na verdade, um arranjo ortogonal de uma linha vertical que sustenta a linha horizontal, ou seja, segue o mesmo princípio que orientou Piet Mondrian a construir há um século seu universo harmônico e abriu caminho para as faixas do irlandês Sean Scully.

Desnecessário lembrar que Pasta, além de pintor, é um grande mestre, que estudou todos esses pintores e encontrou o próprio caminho ao refletir sobre a presença física da cor e sua correspondência imaterial por meio da saturação. Como mostram suas gravuras catalãs, a "passagem" de Pasta representada por seus portais convida o espectador a penetrar num mundo silencioso, de contemplação.

Ao trocar o repertório metafísico por um mais simples, nos anos 1980, concluindo que a superfície da tela era o que importava, Pasta chegou aos anos 1990 com uma pintura afirmativa, de desconcertante planaridade topográfica. Nas últimas três décadas, conquistou um novo público, dentro e fora do Brasil, com sua densidade cromática que não esconde as formas do mundo. Antes, revela essas formas que parecem eclipsadas pela luz, porque as cores, afinal, guardam essa luz. Elas são a própria luz, que emana da paleta física e sofre mutação. É a luz dos ícones de Andrei Rublev, das figuras sagradas de Rembrandt, dos interiores de Matisse e, agora, destas gravuras de Barcelona.

Antonio Gonçalves Filho

Foto: Ana Pigosso

Paulo Pasta
1959, Ariranha, Brasil
Vive e trabalha em São Paulo, Brasil

Pintor, desenhista e gravador, Paulo Pasta busca construir uma temporalidade na pintura. As cores e as formas em seus trabalhos parecem planificar a percepção da passagem do tempo: diante das telas, o presente coloca-se de uma maneira quase absoluta. As formas e as geometrias representadas nas atmosferas espessas realizadas pelo artista são vagarosamente reconhecidas por um olhar atento do espectador – colocado entre horizontes e obstáculos, que impedem que se veja o espaço da representação com nitidez. A densidade e o tempo criados por Pasta são contrários a qualquer concessão ao mundo prático e a suas necessidades de presteza e prontidão: é no rumor e na abertura ao tempo presente que recai sua poética.

Doutor em artes plásticas pela Universidade de São Paulo (2011), realizou as exposições individuais *Precisão e espírito*, Museu Lasar Segall, São Paulo (2026); *Passages*, David Nolan Gallery, Nova York, EUA (2025); *Viagem ao redor do meu quarto*, Almeida & Dale, São Paulo (2025), *Pintura de bolso* (2023), *Correspondências* (2021) e *Lembranças do futuro* (2018), Millan, São Paulo, e em outras instituições, como Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre (2024, 2013); Cecilia Brunson Projects, Londres, Inglaterra (2022); Museu de Arte Sacra de São Paulo (2021); Instituto Tomie Ohtake, São Paulo (2018); Palácio Pamphilj, Roma, Itália (2016); Sesc Belenzinho, São Paulo (2014); Centro Cultural Maria Antônia, São Paulo (2011); Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro (2008); Pinacoteca de São Paulo (2006).

Entre suas participações em exposições coletivas mais recentes estão: *Cinco ensaios sobre o MASP – Geometrias*, MASP, São Paulo (2025); *Além do moderno*, Casa Zalszupin, São Paulo (2024); *Leste do Éden*, Millan e Galeria Estação, São Paulo (2024); *Abstração: a realidade mediada*, Millan, São Paulo (2022); *Os Muitos e o Um*, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo (2016); *30 x Bienal*, Fundação Bienal de São Paulo (2013); *Europalia*, International Art Festival, Bruxelas, Bélgica (2011); *Matisse hoje*, Pinacoteca de São Paulo (2009); *Panorama dos Panoramas*, MAM São Paulo (2008); *MAM [na] Oca*, Oca, São Paulo (2006); 3ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2001); *Brasil +500 – Mostra do redescobrimento*, Fundação Bienal de São Paulo (2000); III Bienal de Cuenca, Equador (1991), entre outras.

Suas obras integram diversas coleções internacionais, entre elas: Museo Reina Sofía, Madri, Espanha; Kunsthalle, Berlim, Alemanha; Kunstmuseum Schloss Derneburg, Alemanha; e Hall Art Foundation, Holle, Alemanha. No Brasil, sua obra é parte dos acervos de diferentes instituições, como Pinacoteca de São Paulo; MASP; MAM São Paulo; MAM Rio; MAC USP; Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro; e Instituto Figueiredo Ferraz.

Foto: Julia Thompson

Foto: Julia Thompson

Paulo Pasta

Sem título, 2025
Litogravura sobre papel
84 × 64 cm
Edição de 20 + 3 PA

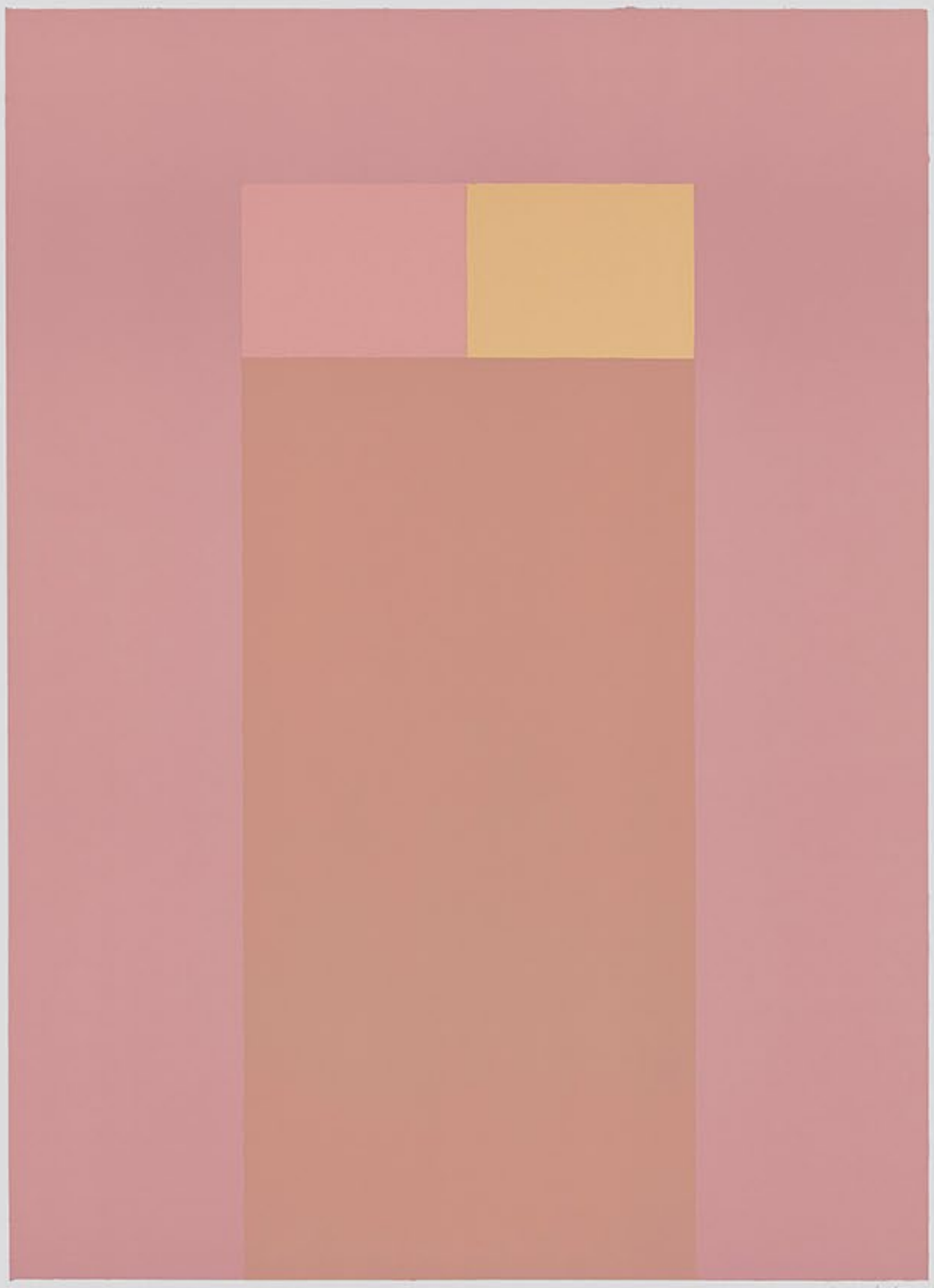


Foto: Filipe Berndt

Paulo Pasta

Sem título, 2025
Litogravura sobre papel
84 × 64 cm
Edição de 20 + 3 PA

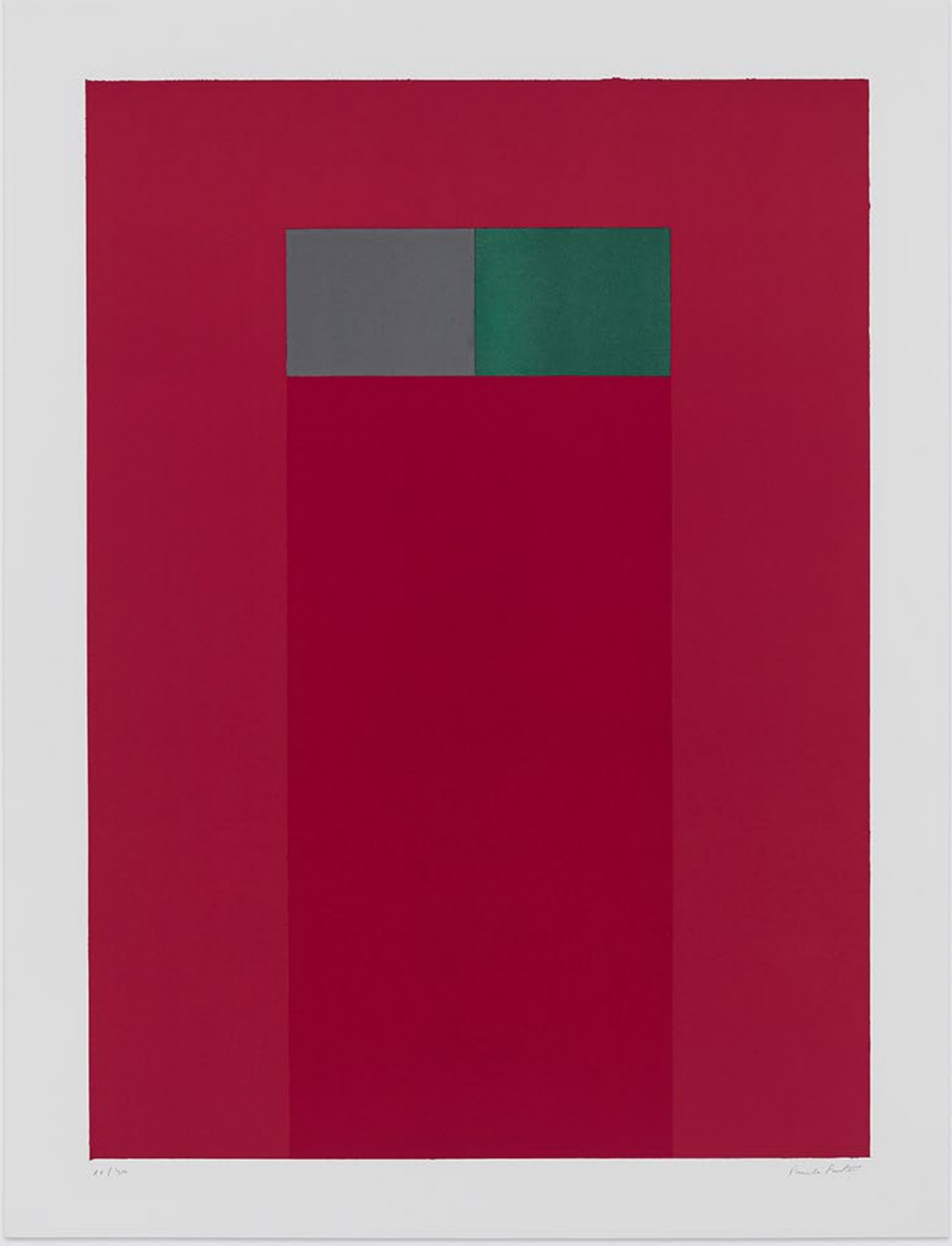


Foto: Filipe Berndt

Paulo Pasta

Sem título, 2025
Litogravura sobre papel
84 × 70.5 cm
Edição de 20 + 3 PA

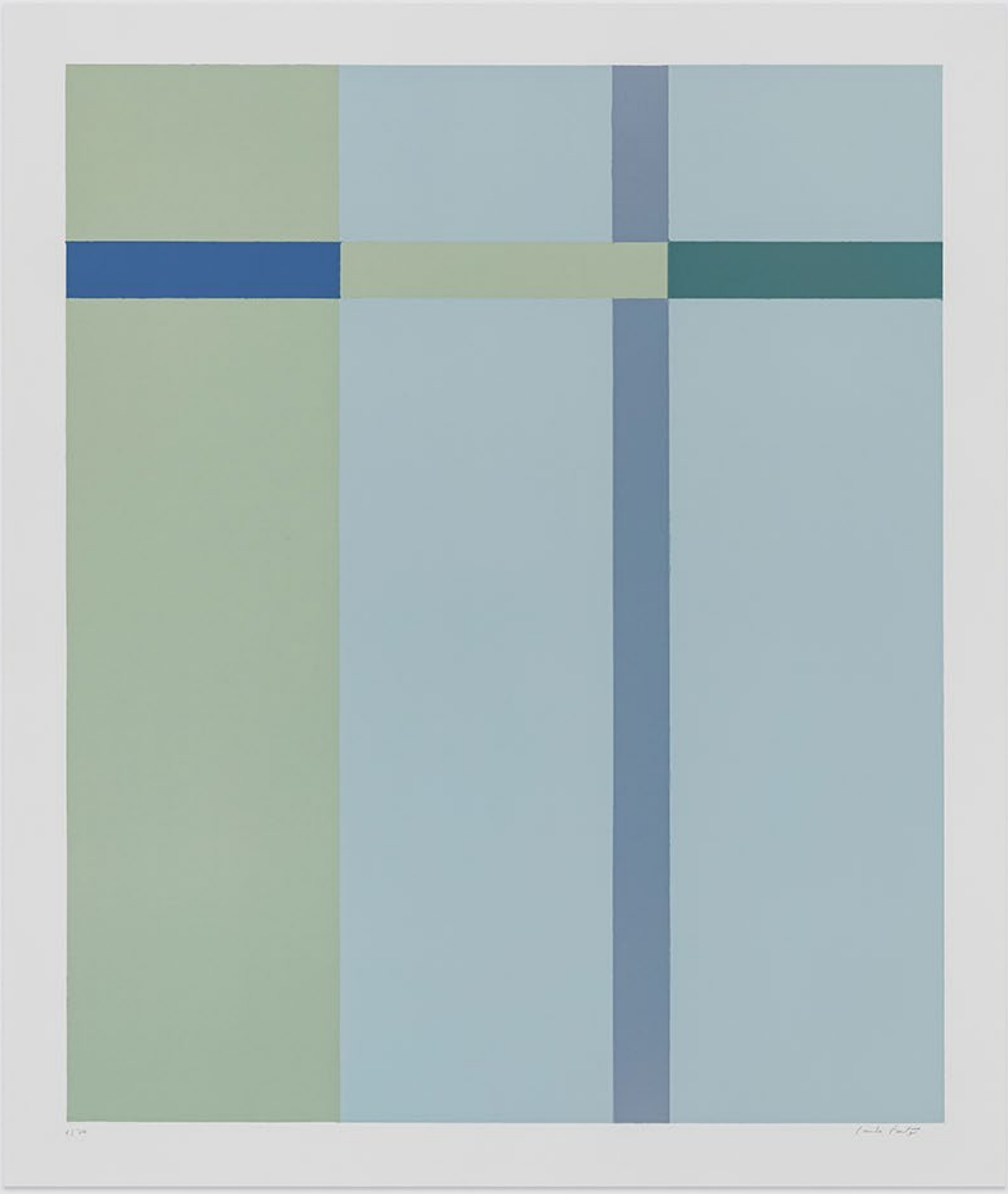


Foto: Filipe Berndt

Paulo Pasta

Sem título, 2025
Gravura em metal sobre papel
89.5 × 67.5 cm
Edição de 15 + 3 PA

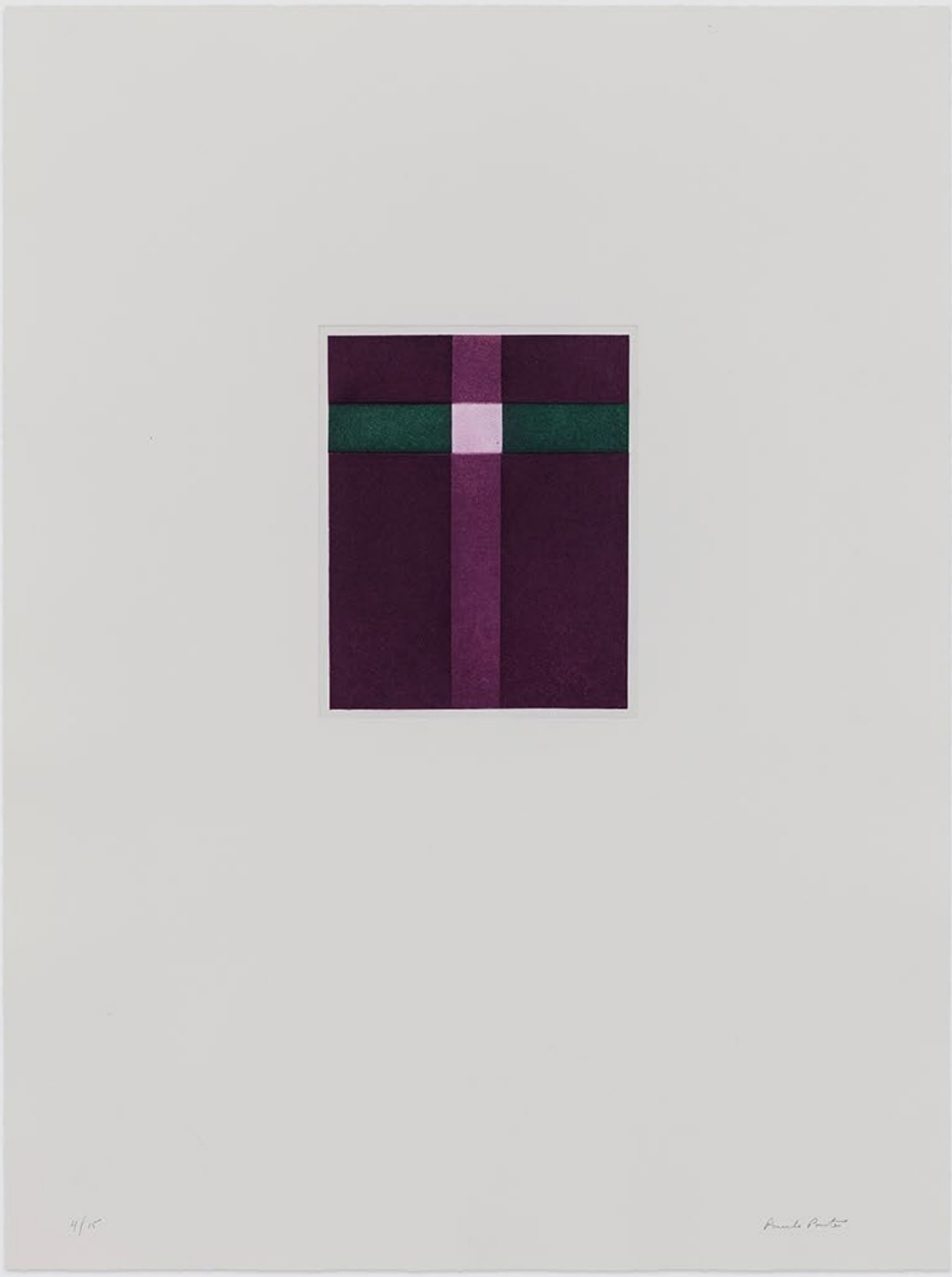


Foto: Filipe Berndt

Paulo Pasta

Sem título, 2025
Gravura em metal sobre papel
89.5 × 67.5 cm
Edição de 15 + 3 PA

Foto: Filipe Berndt

Paulo Pasta

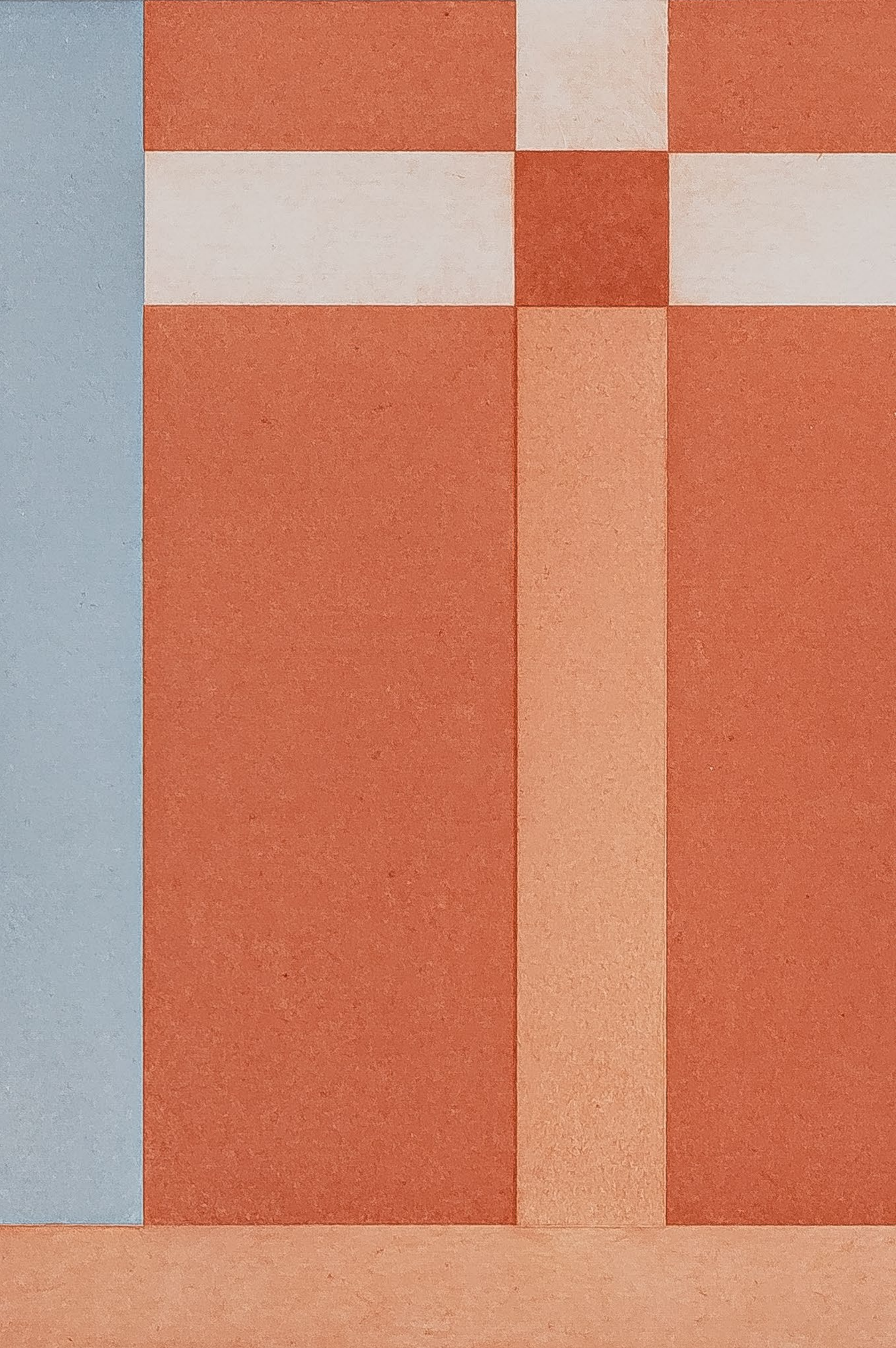
Sem título, 2025
Gravura em metal sobre papel
89.5 × 67.5 cm
Edição de 15 + 3 PA

Foto: Filipe Berndt

Paulo Pasta

Sem título, 2025
Gravura em metal sobre papel
89.5 × 67.5 cm
Edição de 20 + 3 PA

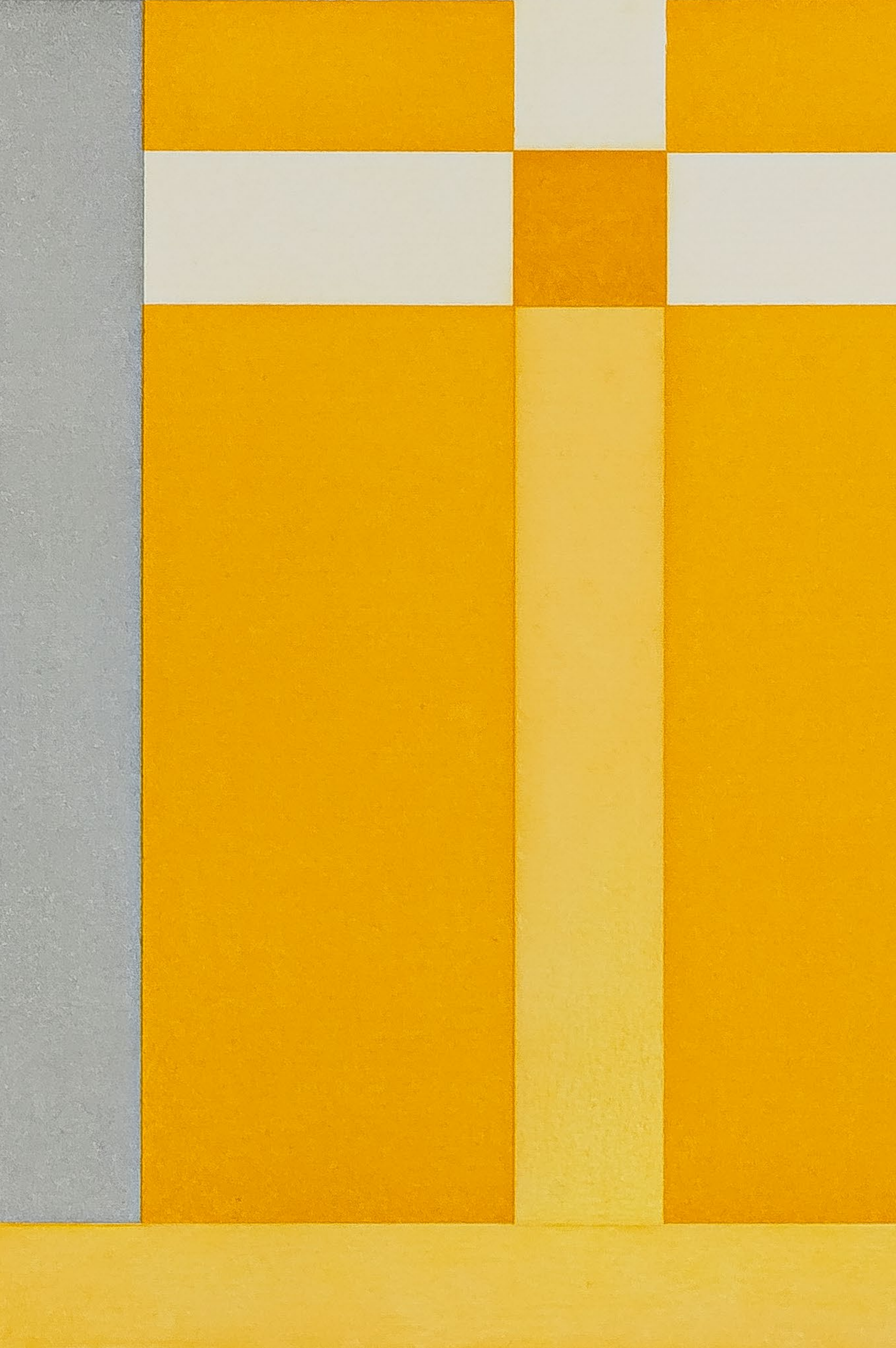
Foto: Filipe Berndt



Paulo Pasta

Sem título, 2025
Gravura em metal sobre papel
89.5 × 67.5 cm
Edição de 20 + 3 PA

Foto: Filipe Berndt



Paulo Pasta

Sem título, 2025
Gravura em metal sobre papel
89.5 × 67.5 cm
Edição de 20 + 3 PA

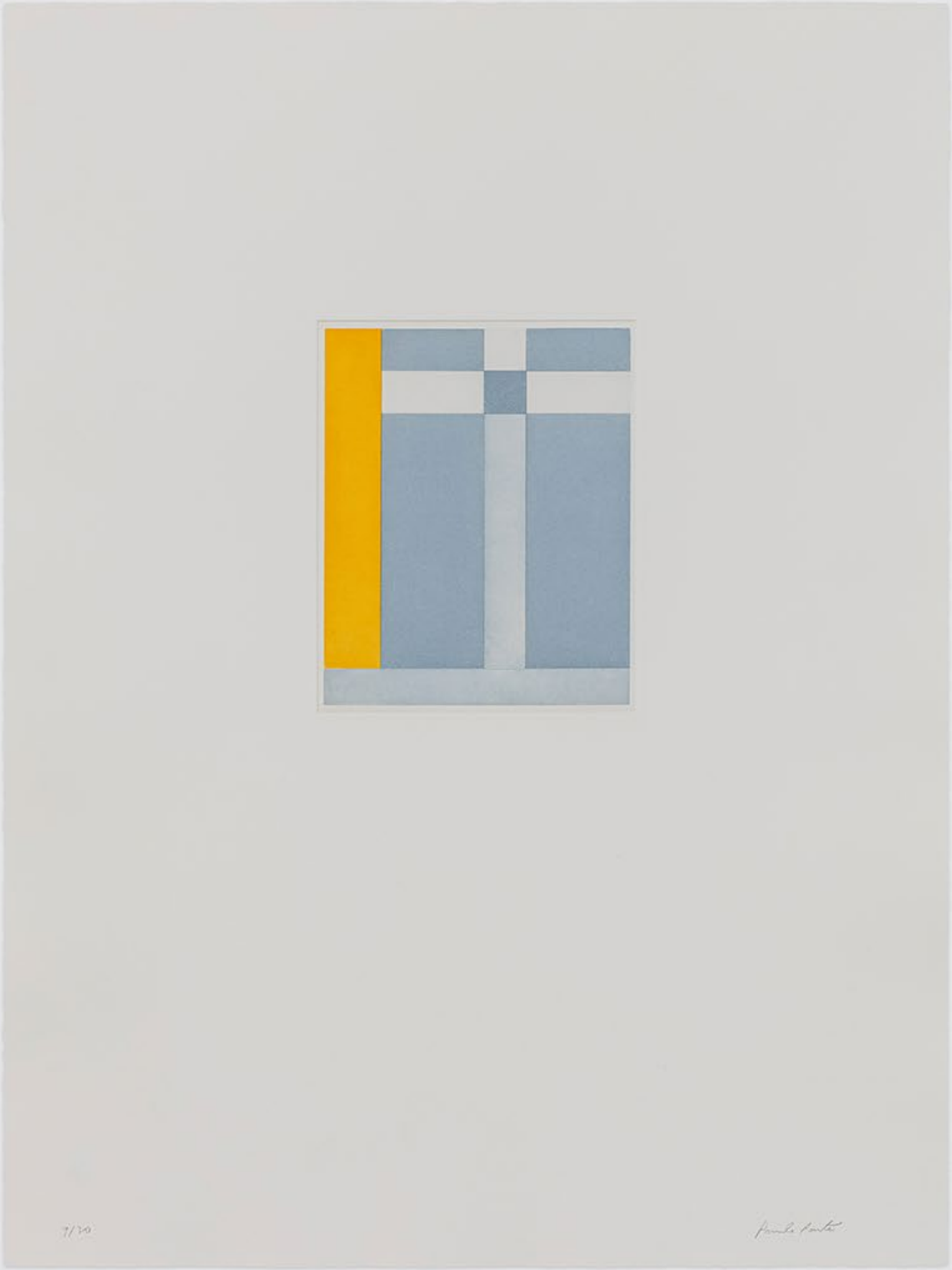


Foto: Filipe Berndt

Claraboia

ALMEIDA & DALE

+55 11 99407-2842
contato@claraboia.art.br
@claraboia.art
www.claraboia.art

Al. Gabriel Monteiro da Silva, 2906